

Patrimônio escolar que resiste

Dois colégios inaugurados na década de 1910 mantêm atividades de ensino no Centro de Florianópolis

CARLOS DAMIÃO

carlos.damiao@gmail.com

“Não, a escola não foi interditada”, apressou-se em dizer uma professora, ao saber que havia um jornalista na secretaria da Escola de Educação Básica Lauro Müller, a última escola pública que funciona com atividades regulares de ensino no Centro Histórico de Florianópolis. Antes dela, as antigas escolas Antonieta de Barros e Celso Ramos foram desativadas em razão de problemas de manutenção e de segurança pública, respectivamente.

A professora fez tal afirmação na quinta-feira (8), porque um dia antes uma equipe da Defesa Civil esteve no local para promover uma vistoria preventiva. Constatou pequenas rachaduras em paredes e infiltração em salas de aula por causa do telhado deteriorado. Algumas providências já estão sendo adotadas pela prefeitura, uma vez que o prédio histórico foi cedido pelo governo para o município há quase 10 anos. Mas, no geral, a edificação necessita de uma reforma completa, inclusive para resgatar suas características de originalidade. Tal iniciativa não depende da direção da escola, mas de um conjunto de entidades, como a Secretaria de Educação, o Ipuf (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), a Sesp (Secretaria de Serviços Públicos) e o serviço de patrimônio histórico da cidade, porque o imóvel é tombado. A última reforma física foi inaugurada em 1991, pelo governador Wilson Kleinübing, como parte das comemorações dos 80 anos de atividades da escola.

A EEB Lauro Müller oferece ensino da rede pública do fundamental e médio, seu espaço físico dispõe de salas, biblioteca, sala de informática, auditório, quadra de esporte e um generoso espaço externo para recreação.

Seus ambientes são amplos e bem arejados, conservando sutilezas importantes, como o piso de ladrilho hidráulico nas áreas comuns, além de belos detalhes arquitetônicos originais.

A hoje denominada EEB Lauro Müller é a mais antiga unidade pública de ensino em funcionamento no Centro de Florianópolis, considerando-se o prédio próprio. O Instituto Estadual de Educação tem 126 anos, mas sua sede atual só foi inaugurada em 1964. A escola Lauro Müller começou suas atividades educacionais em 22 de maio de 1912 e mantém-se ativa na Rua Marechal Guilherme, Centro Histórico da Capital.

Há mais uma escola pública antiga na região central, a Silveira de Souza. Fica na Rua Alves de Brito, mas não funciona mais com ensino regular. O prédio histórico pertencente ao Estado foi cedido à prefeitura para execução do projeto EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) e também para atividades musicais. ●



Fachada do Grupo Escolar Lauro Müller, mais antigo colégio público da Capital ainda funcionando no Centro



O Grupo Escolar Lauro Müller em registro de 1911; inauguração ocorreu um ano depois



Prestei a maior atenção à construção do edifício destinado a este Grupo (Lauro Müller), assim como ao seu mobiliário e material de ensino, porque ele deve servir de modelo aos demais, que vão sendo fundados no Estado”.

Vidal Ramos, em 1911



FOTOS CARLOS DAMIÃO/ND

Revolução que marcou a educação catarinense

■ Tanto a Lauro Müller quanto a Silveira de Souza são do mesmo período – a década de 1910 –, correspondendo a um projeto de governo de Vidal Ramos (1910-1914), considerado o fundador da educação pública catarinense. Esse projeto – a Reforma Orestes Guimarães (1911-1919) – representou a grande transformação do ensino primário em Santa Catarina e o Grupo Escolar Lauro Muller foi a sua escola-modelo. Orestes Guimarães era um educador paulista, contratado pelo governo catarinense para modernizar a instrução pública catarinense, nos moldes da realizada em São Paulo. Por ser escola-modelo, conforme o historiador Paulo de Nóbrega, o Grupo Lauro Müller custou aos cofres públicos estaduais aproximadamente o dobro dos outros seis grupos escolares da Reforma Orestes Guimarães em Santa Catarina. A exemplo de outras escolas, o prédio é patrimônio histórico e cultural do município.

À época (1911), o governador Vidal Ramos afirmou: “Prestei a maior atenção à construção do edifício destinado a este Grupo (Lauro Müller), assim como ao seu mobiliário e material de ensino, porque ele deve servir de modelo aos demais, que vão sendo fundados no Estado”. A relevância social do Grupo Escolar Lauro Muller também era conferida pelo fato de receber as alunas da Escola Normal Catarinense (atual IEE), que ali realizavam as suas práticas de ensino, e também os professores dos grupos escolares e das escolas isoladas e reunidas de Santa Catarina.

O nome do colégio é uma homenagem a Lauro Severiano Müller (1863-1926), nascido em Itajaí, que foi governador de Santa Catarina, ministro de Estado e senador durante o período da Primeira República.



Antigo Grupo Escolar Silveira de Souza, inaugurado em 1913



Detalhe que o tempo não apagou na Silveira de Souza: a marca da segregação escolar por sexo, comum nas escolas da época



Pintura de uma ex-professora chamada Telma: escola-modelo foi obra do governador Vidal Ramos, o fundador da educação pública catarinense



Detalhe interno: entre as características originais está o piso em ladrilho hidráulico

Ensino com formato universal

■ Funcionando atualmente como EJA, o antigo Grupo Escolar Silveira de Souza, na Rua Alves de Brito, também conserva sua originalidade física, necessitando de reparos constantes, por causa dos efeitos do tempo. Ainda assim, é um belo conjunto histórico, que tem internamente o formato de “U”, com duas alas separadas – correspondentes às seções “masculina” e “feminina”, porque até a década de 1950 meninos e meninas não eram misturados nas classes. A escola foi inaugurada em 28 de setembro de 1913. Além de servir à educação, em época de eleições, como este ano, a escola concentra diversas seções da 12ª zona eleitoral de Florianópolis. E preserva em seu jardim duas centenárias jaqueiras que, no passado, divertiam as crianças que estudavam no colégio.

Um detalhe interessante é que, situada em zona nobre da cidade, a escola abrigou até 2009, no ensino regular, alunos de todas as classes sociais. E era muito procurada pelas famílias moradoras das comunidades do Maciço do Morro da Cruz. O nome do colégio é uma homenagem ao poeta, jornalista e político João Silveira de Souza (1824-1906), autor de “Minhas Canções” (1849) e patrono da cadeira 18 da Academia Catarinense de Letras.

Um apaixonado pela educação

■ Nascido em 1866 em Lages e falecido em 1954 no Rio de Janeiro, Vidal José de Oliveira Ramos Júnior foi o governador que revolucionou a educação pública de Santa Catarina durante seu período de governo, entre 1910 e 1914. O Estado já tinha colégios públicos isolados, mas muitos funcionavam em condições físicas precárias e dependiam do esforço dos professores para garantir estrutura ao ensino básico, especialmente o primário, essencial para a alfabetização e inserção no mercado de trabalho.

Ramos tinha tal paixão pela educação que doou uma área de sua propriedade na região da Praia de Fora, em Florianópolis, para a Companhia de Jesus. A Chácara Pamplona transformou-se no Ginásio Catarinense, hoje Colégio Catarinense, administrado pelos jesuítas e historicamente voltado à educação da elite estadual (funcionou muito tempo como internato exclusivamente masculino).

Escolas fundadas por Vidal Ramos

Ex-governador teve visão de Estado ao comandar a grande revolução da educação catarinense no início do século 20. Com a assessoria do educador Orestes Guimarães esquadrinhou as bases da educação descentralizada, abrindo escolas nos principais municípios da época:

- Grupo Escolar Conselheiro Mafra: Joinville, fundado em 15 de novembro de 1911
- Grupo Escolar Lauro Müller: Florianópolis, 22 de maio de 1912
- Grupo Escolar Jerônimo Coelho: Laguna, 10 de dezembro de 1912
- Grupo Escolar Vidal Ramos:

Lages, 20 de maio de 1913

- Grupo Escolar Silveira de Souza: Florianópolis, 28 de setembro de 1913
- Grupo Escolar Victor Meirelles: Itajaí, 4 de dezembro de 1913
- Grupo Escolar Luiz Delfino: Blumenau, 30 de dezembro de 1913